



O DESAMPARO COMO AFETO DE TRANSFORMAÇÕES POLÍTICAS

Samuel de Sousa Nantes¹, Tiago Iwasawa Neves²

RESUMO

A presente pesquisa buscou delinear o conceito de desamparo através da metapsicologia freudiana, a sua articulação com a teoria dos afetos e em que medida tal dimensão subjetiva relaciona-se com a política. Partimos da metodologia do que é o conceito, no qual este apresenta-se como antitotalitário, aberto ao acaso e a contingência. Desta forma, verificamos na metapsicologia psicanalítica que o desamparo não é concebido unicamente como a vulnerabilidade do bebê ao nascer, mas também a falta de respostas às excitações internas. Tal conceito de desamparo aproxima-se da concepção de pulsão de morte desenvolvida por Freud. A pulsão de morte gera processos de rupturas e desligamentos essenciais para a própria vida se complexificar. Nesse sentido, o desamparo é o afeto político central quando pensamos em transformação por conter em si um modo de romper com modos hegemônicos e totalizantes de vida. Verificamos também a conexão dessa dimensão subjetiva com um conceito específico de política: a política como despossessão da unidade do poder absoluto e que constrói corpos rumo ao impossível de outros modos de existências e organização política.

Palavras-chave: Desamparo, Freud, Política.

¹Aluno do curso de Psicologia, Departamento de Psicologia, UFCEG, Campina Grande, PB, e-mail: naantessamuel@gmail.com

²Doutor, Professor, UAPSI, UFCEG, Campina Grande, PB, e-mail: tiago.iwasawa@professor.ufcg.edu.br



THE HELPLESSNESS AS POLICY CHANGES AFFECTION

ABSTRACT

This research sought to delineate the concept of helplessness through Freudian metapsychology, its articulation with the theory of affects and the extent to which this subjective dimension is related to politics. We start from the methodology of what the concept is, in which it presents itself as anti-totalitarian, open to chance and contingency. Thus, we see in psychoanalytic metapsychology that helplessness is not only conceived as the baby's vulnerability at birth, but also the lack of responses to internal excitations. This concept of helplessness comes close to the concept of death instinct developed by Freud. The death drive generates processes of ruptures and disconnections essential for life itself to become more complex. In this sense, helplessness is the central political affection when we think of transformation because it contains a way of breaking with hegemonic and totalizing ways of life. We also verify the connection of this subjective dimension with a specific concept of politics: politics as the dispossession of the unity of absolute power and that builds bodies towards the impossible of other modes of existence and political organization

Keywords: Helplessness, Freud, politics.